

Uma análise bibliométrica da recepção de Pierre Bourdieu na ciência política

Adriano Codato¹

ORCID: 0000-0002-5015-4273

Maiane Bittencourt¹

ORCID: 0000-0001-5591-9143

Rafael Perich¹

ORCID: 0000-0002-2840-5582

Rodrigo Silva¹

ORCID: 0000-0001-7051-9391

Resumo

Pierre Bourdieu é o autor com a reputação mais bem estabelecida nas ciências sociais, em especial na Sociologia. Mas qual é a recepção de Bourdieu na ciência política? Se tomamos as citações aos seus livros nos periódicos mais importantes da área ela é inexistente. Por outro lado, há inúmeras pesquisas na França, no Brasil, na Argentina, no Chile, etc., sobre o campo do poder inspiradas por sua Sociologia da vida política. Este artigo investiga a presença e a influência do autor na ciência política publicada fora dos periódicos de maior impacto na disciplina. Partindo de uma base ampla de 25.475 documentos indexados na base *Scopus* que mencionam Pierre Bourdieu nas referências bibliográficas, analisamos 355 artigos que utilizaram seus conceitos-chave conectados à política, tais como campo político, Estado e poder simbólico. Verificamos que mesmo quando há citações aos escritos de Bourdieu, não são os trabalhos vinculados à sua sociologia da política que são referidos. Um estudo detalhado do contexto das citações para os vinte artigos mais citados desses 355 documentos mostrou que as referências a Bourdieu eram majoritariamente positivas e que havia mais menções de reconhecimento baseadas na autoridade do autor do que de corroboração com base em sua teoria. A influência das ideias de Bourdieu sobre os trabalhos analisados foi superficial em 17 dos 20 casos.

Palavras-chave

Pierre Bourdieu – Ciência política – Sociologia política – Bibliometria – Campo político.

1- Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil. Contatos: adrianocodato@gmail.com; maiane.ctba@gmail.com; rafael.perich@ufpr.br; rodrigodasilva010@gmail.com



<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248255565por>
This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY-NC.

A bibliometric analysis of the reception of Pierre Bourdieu's work in political science

Pierre Bourdieu has a firmly established reputation within the social sciences, particularly in the field of Sociology. But how has Bourdieu been received in the field of Political Science? If we look at the most important journals in the area, citations to his books are practically non-existent. On the other hand, many researches devoted to the field of power in France, Brazil, Argentina, Chile, etc., have been inspired by Bourdieu's Sociology of political life. This article explores the author's presence and influence on political science publications outside of mainstream journals. Stemming from an extensive database of 25,475 documents indexed in the Scopus database that mention Pierre Bourdieu in the bibliographic references, we analyzed 355 articles that used his key concepts for political analysis, such as political field, State, and symbolic power. We found that even when Bourdieu's writings are cited, the works referenced are not connected to his sociology of politics. A contextual analysis of the 20 most cited articles of these 355 documents revealed that references to Bourdieu were mostly positive. Furthermore, acknowledgments of the author's authority were more common than corroborative arguments based on his theory. The influence of Bourdieu's ideas on the works analyzed was superficial in 17 of the 20 cases.

Keywords

Pierre Bourdieu – Political science – Political sociology – Bibliometrics – Political field.

Introdução

Pierre Bourdieu é um sociólogo preponderante nas ciências sociais. Na base *Web of Science* Bourdieu recebeu, entre 1999 e 2007, mais citações do que outros três renomados sociólogos contemporâneos: Anthony Giddens, Erving Goffman e Jürgen Habermas (SANTORO, 2008). De acordo com Sapiro e Bustamante (2009, p. 11), sobre os livros de Bourdieu, *Sur la télévision*, de 1996, foi traduzido para 25 idiomas em 27 países e *La Domination masculine*, de 1998, para 20 idiomas em 21 países. Na influente Sociologia dos Estados Unidos, Sallaz e Zavisca (2007) comprovaram que nos quatro periódicos essenciais da disciplina, *American Journal of Sociology*, *American Sociological Review*, *Social Forces* e *Social Problems*, essa influência foi significativa entre 1980 e 2004: “Today over 10% of all articles published in the four leading sociology journals cite Bourdieu” (SALLAZ; ZAVISCA, 2007, p. 36). Manipulando uma base de dados bem mais ampla, Korom (2020) mostrou que se Talcott Parsons ocupou, nos anos 1970, o topo da escala de prestígio da Sociologia de língua inglesa, Bourdieu tomou essa posição nos anos 2010 (KOROM, 2020, p. 137-138). A circulação das suas ideias na Europa, por meio de periódicos científicos, é cada vez maior e o principal veículo para isso tem sido o *British Journal*

of *Sociology of Education* (SANTORO; GALLELLI, 2016, p. 162). No Brasil, Bourdieu é o clássico contemporâneo mais citado nas Ciências Humanas (CAMPOS; SZWKO, 2020, p. 7) e sua recepção por aqui foi pioneira graças à ação de uma série de corretores acadêmicos (BORTOLUCI; JACKSON; PINHEIRO FILHO, 2015).

Bourdieu é um autor importante também para a área de educação e em especial para a sociologia da educação. Duas obras foram fundamentais para isso: *Les héritiers, les étudiants et la culture* e *La reproduction. Éléments d'une théorie du système d'enseignement* (ambos escritos com J.-C. Passeron em 1964 e em 1970, respectivamente). Seu impacto principal foi “teórico”, ao conectar questões de classe social e sistema educacional (SULLIVAN, 2002), mas bem menor em estudos empíricos específicos sobre a política educacional (LINGARD; TAYLOR, RAWOLLE, 2005), ainda que Bourdieu possa ter influenciado indiretamente as representações coletivas e as dinâmicas da política educacional na França (ZANTEN, 2005). Desenvolvimentos da sua teoria social têm sido feitos para se compreender o “campo da política educacional global” (RAWOLLW; LINGARD, 2008). Na década passada, o @BSABourdieu (*British Sociological Association Bourdieu Study Group*) assumiu um importante papel nas discussões sobre a aplicabilidade de Bourdieu para a área da Educação (STAHL, 2016).

Do ponto de vista bibliométrico, o interesse em Bourdieu para o campo educacional pode ser estimado concretamente. Na seção de publicações sobre Educação na base *Scopus* investigamos quantos trabalhos utilizaram “Pierre Bourdieu” nas referências bibliográficas e quantos mencionaram especificamente a sociologia de Bourdieu junto com os termos “state”, “public* polic*” e “educat*”². No primeiro caso, obtivemos 18.340 documentos de um total de 140.298 que citam Bourdieu em toda base, estimando quanto da produção acadêmica da área de Educação deve ao autor. Na segunda pesquisa, isolando certos termos mais próximos de “Estado” e de “política pública para a educação”, apareceram 1.941 resultados entre os anos de 1973 e 2021, sendo a grande maioria artigos de pesquisa (1.751) e 123 revisões. Nesse caso, existe uma evolução constante e crescente a partir de 1993, rompendo a marca de 100 produções anuais a partir de 2013³.

Mas qual é a relação de Pierre Bourdieu com a ciência política? Ou mais exatamente, qual foi a recepção, pela ciência política, dos ensaios teóricos, das monografias sociológicas e dos seus conceitos políticos? Houve uma tentativa de absorver a Sociologia de Bourdieu em pesquisas de Relações Internacionais. Bigo e Madsen (2011) organizaram uma edição especial da *International Political Sociology* a respeito de como seus conceitos centrais poderiam contribuir com os estudos da área. Um levantamento feito pela biblioteca da *SciencesPo* de Paris, em 2009, tanto de textos de Bourdieu, como de trabalhos consagrados à sua obra indicaram que essa produção estava concentrada em “Sociologia da cultura, da educação e

2- Em 6 dez. 2021 pesquisamos na Scopus com a seguinte string: (REFAUTH (Bourdieu) AND TITLE-ABS-KEY (state OR (“public* polic*” AND educat*))) AND (SUBJMAIN (3304)).

3- Quanto à origem dos documentos, os Estados Unidos são responsáveis pela maioria dos *papers*, com 701 produções, seguido de Reino Unido (248) e o Brasil aparece em terceiro no mundo, com 179 documentos, o que mostra a grande penetração do autor nesse país nas pesquisas sobre política educacional, tendo evolução na comparação dos anos a partir de 1998. Os autores mais produtivos são Neusa Chaves Batista, Vanda Mendes Ribeiro e Fernando Augusto Starepravo com três produções cada, sendo a Universidade de São Paulo a instituição com mais ocorrências, totalizando 25.

de mídias” (37 documentos), seguida de “Sociologia Geral” (18 documentos), mas não em “política”, isto é, não em assuntos conexos à política institucional (2009).

A ligação de Bourdieu com o político, como domínio de estudos, e com a política, como campo de práticas, não é tão pacífica de se apreender como é, possivelmente, com a teoria social ou com a sociologia da cultura e da educação (SWARTZ, 2006). Há algumas dimensões nessa matéria que seria útil separar analiticamente.

Há, grosso modo, três intersecções do trabalho do filósofo francês com a política: i) seus escritos de sociologia do político (BOURDIEU, 1977, 1981, 1984, 1989, 1993, 2001b, 2012; BOURDIEU; FRITSCH, 2000); ii) seus escritos políticos de sociologia “militante” (BOURDIEU, 1998a, 1998b, 2001a, 2002); iii) a natureza eminentemente política da sua sociologia como análise e crítica das formas de dominação que constituem o espaço social. Swartz (1997) e Wacquant (2004) conectaram as segunda e a terceira dimensões dessa obra – a política do sociólogo e a política da sociologia – para enfatizar o papel dos intelectuais públicos defendido e desempenhado por Bourdieu na última fase da sua carreira universitária. Conforme Wacquant (2004), a “implicação prática da sociologia da política de Bourdieu era o de formular o papel dos intelectuais nas lutas contemporâneas” e não reclamar a sociologia somente como conhecimento científico (WACQUANT, 2004, p. 9; SWARTZ, 2006, tradução nossa). Tanto é assim que “nos anos 1990 ele procurou colocar as competências das ciências sociais à disposição de uma rede descentralizada de lutas democráticas” (WACQUANT, 2004, p. 5, tradução nossa) como as que travou contra a globalização, o neoliberalismo e suas consequências destrutivas.

A fortuna crítica sobre cada um desses tópicos – a sociologia do político e a política dessa sociologia – é muito extensa. As explicações sobre a noção de “campo político”, por exemplo, são constantemente renovadas (DULONG, 2020), seja para aumentar sua precisão, seja para garantir sua divulgação e manter ativa a sociologia bourdieusiana do mundo da política. A edição dos seus três cursos no Collège de France entre 1989 e 1991, *Sobre o Estado* (BOURDIEU, 2012) reposicionou as diligências do sociólogo, cujo foco teria sido, conforme uma visão mais superficial, apenas na cultura, na arte e no gosto. Um comentador desses cursos sustenta que as pesquisas empíricas de Bourdieu nos anos 1960, 1970 e 1980 foram exatamente sobre o Estado, tanto na Cabília (Argélia) como no Béarn (França), passando pela política de habitação popular até chegar à publicação da monografia sobre as *grandes écoles* (LENOIR, 2012, p. 124). Contudo, vale acrescentar que Bourdieu passou ao largo do imenso debate entre marxistas franceses, economistas alemães e politólogos americanos sobre a Teoria do Estado capitalista durante essas três décadas.

A variedade de trabalhos empíricos que formaram uma abundante Sociologia da Política bourdieusiana – derivados da sua obra e inspirados seja em sua compreensão da coordenação entre o campo político e os demais campos sociais, seja em seus conceitos teóricos (poder, capital simbólico, violência simbólica, jogo político, capital de função etc.), seja, ainda, em suas intuições sintéticas (“A opinião pública não existe”, “se pode viver da política com a condição de se viver para a política”) –, são uma confirmação eloquente do lugar central do político e do poder nesse sistema de ideias⁴.

4- É impossível referir aqui, mesmo uma pequena parte dessa produção na França. A título de ilustração, ver o importante livro de Gaxie já da década de setenta (1978) ou os vários ensaios sobre os políticos de carreira compilados por Offerlé (1999) e Phélippeau (2002). Argentina, Brasil e Chile são três países onde essa sociologia da política teve grande repercussão. Ver, por exemplo, os estudos reunidos em Vommaro e Gené (2017)

Por outro lado, conforme a opinião de Loïc Wacquant (2004), exceto na Alemanha e na América Latina, no mundo anglo-saxão Bourdieu “raramente foi lido como um sociólogo político” (WACQUANT, 2004, p. 3 tradução nossa) e talvez a razão para isso seja que, embora sua sociologia seja política “desde o início”, a centralidade do conceito de violência simbólica não teria permitido nem construir uma teoria autônoma do Estado, nem pensar o universo político e o campo do poder apenas no domínio das práticas institucionais (ADDI, 2002).

Essa constatação é muito tangível. Se olharmos para o *mainstream* da ciência política mundial, tomando como indicador da estrutura e do estado da disciplina a produção nos cinco periódicos mais importantes da área (*American Journal of Political Science*, *American Political Science Review*, *International Organization*, *Political Analysis*, *British Journal of Political Science*)⁵, há apenas 44 artigos publicados – de um total de 14.218 *papers* – que mencionam os livros de Bourdieu na lista de referências (0,3%)⁶. Medindo o impacto dos autores nas diferentes disciplinas por outra base de dados (o Google Scholar), Nandini e Vinay (2019, p. 661-662) revelaram que, na ciência política, Ronald Inglehart recebeu o número mais alto de citações (98.655), enquanto que na sociologia o campeão continua sendo Pierre Bourdieu (644.532 citações).

Isso dado – a irrelevância de Bourdieu para a ciência política de língua inglesa – o objetivo deste artigo é investigar a presença de Pierre Bourdieu para além do *mainstream* da disciplina. Nosso interesse é saber qual Bourdieu é lido e como ele é empregado em artigos de periódicos.

Por meio de uma pesquisa que liga quinze conceitos de Bourdieu que orbitam a noção de “política” (tais como: Estado, campo político, campo do poder, poder simbólico etc.), e explora sua aplicação em textos nas áreas de “ciência política e relações internacionais” e de “sociologia e ciência política” na base *Scopus* da Elsevier, analisamos 355 documentos publicados entre 1985 e 2021 que possuíam ao menos uma menção ao autor nas referências bibliográficas.

O artigo está dividido em três partes. Em “Materiais e métodos” detalhamos a forma de seleção dos textos na base *Scopus* para tentar encontrar apenas ciência política e o perfil desse banco de dados. Em “Resultados e discussão”, analisamos o padrão de citações de Bourdieu (volume, tipo, tema e contexto). Nas “Conclusões”, destacamos as contribuições e limitações desta pesquisa e apontamos, com base nos achados, a necessidade de mais dados para apoiar as nossas interpretações.

e em Seidl e Grill (2013) para Argentina e Brasil e o livro de Joignant (2018) para Chile. Para análises bourdieusianas dos países pós-comunistas, ver Pop (2018).

5- A medida de importância relativa aqui foi a classificação pelo impacto dos periódicos medido pelo SJR (*Scimago Journal Rank Indicator*), valores de 2020.

6- Os números por periódico e o intervalo de tempo pesquisado foi o seguinte: *American Journal of Political Science* (1982-2021), 3 artigos que mencionam Bourdieu; *American Political Science Review* (1906-2021), 16; *International Organization* (1947-2021), 14; *Political Analysis* (1989-2021) nenhum artigo; e *British Journal of Political Science* (1971-2021), 11. Pesquisa feita na base Scopus em 4 ago. 2021.

Materiais e métodos

Fontes dos dados, método de coleta e descrição dos documentos

Uma busca pelo termo “Bourdieu” nos campos TITLE-ABS-KEY na base *Scopus*, tal como no procedimento feito por Santoro e Gallelli (2016), retornou 9.430 resultados⁷. Contudo, dados produzidos por esse tipo de pesquisa genérica são muito abrangentes e imprecisos para a nossa finalidade – expor e explicar como a ciência política não *mainstream* lê e emprega as noções de Pierre Bourdieu. Eles mostram que há na “subject area” *Social Sciences* 7.737 textos que mencionam o autor em algum campo (em títulos, resumos ou palavras-chave), sem especificar se os artigos são de sociologia ou antropologia, de ciência política ou de História, de Comunicação, de Estudos de Gênero, de Estudos Urbanos etc.

Para controlar as menções a Bourdieu por disciplinas, filtramos na *Scopus* todos os documentos que citam Bourdieu usando o código REFAUTH combinado com outro filtro, SUBJMAIN. Ele retorna textos apenas das áreas especificadas. REFAUTH permite buscar o autor mencionado unicamente na relação de referências bibliográficas. As áreas escolhidas foram: *General Social Sciences*, *Social Sciences – miscellaneous*, *Education*, *Law*, *Sociology and Political Science*, *Anthropology*, *Communication*, *Cultural Studies*, *Gender Studies*, *Political Science and International Relations* e *Public Administration*. Essa busca resultou em 29.282 documentos⁸.

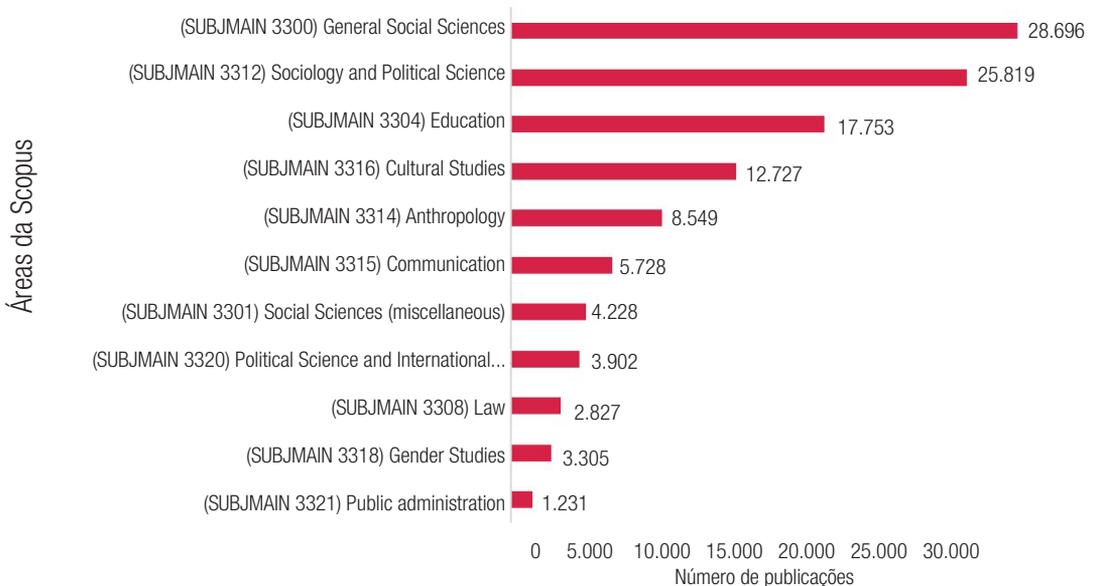
O Gráfico 1 mostra as frequências por área. É marcante a divisão quantitativa entre tradições disciplinares, Bourdieu estando mais conectado a estudos “comportamentais” ou “culturais” do que a “institucionais”.

Era esperado que ciências sociais em geral fosse a área com maior ocorrência (mais de 28 mil registros). Em segundo lugar, apareceu sociologia e ciência política, principalmente porque em periódicos de sociologia Bourdieu é muito frequente (quase 26 mil documentos). Em terceiro lugar apareceu educação, o que confirma achados anteriores sobre sua influência nesse campo. A partir daí, à medida em que os periódicos vão se tornando mais disciplinares, sua autoridade vai progressivamente diminuindo. Há um bloco de *papers* que citam o autor em áreas relacionadas à cultura, antropologia e comunicação (quarto, quinto e sexto lugares) e um segundo bloco, bem menor, das áreas mais próximas a abordagens e temas institucionais, como ciência política e relações internacionais (em oitavo lugar), direito (em nono) e administração pública (em décimo primeiro).

7- Pesquisa realizada em 8 agosto 2021: *Search within Article title, Abstract, Keywords; Search documents* “Bourdieu”.

8- O código avançado utilizado foi REFAUTH (bourdieu) AND SUBJMAIN (3300) OR (3301) OR (3304) OR (3308) OR (3312) OR (3314) OR (3315) OR (3316) OR (3316) OR (3318) OR (3320) OR (3321). As áreas são separadas pelo operador booleano OR para retornar textos que aparecem em pelo menos em uma delas.

Gráfico 1- Número de documentos por categoria temática, conforme a classificação da Scopus, que citam “Bourdieu” nas referências bibliográficas



Fonte: Elaboração nossa a partir de dados da Scopus (coleta em 20 julho 2021).

Para garantir que a nossa análise capturasse um corpus efetivamente conectado à ciência política e apenas a ela, delimitamos a busca na *Scopus* a conceitos de Pierre Bourdieu relacionados ao “campo do poder”. Para isso, utilizamos alguns códigos de busca avançada e seleção discricionária cujo passo a passo é descrito a seguir.

Procedemos em cinco etapas. Limitamos a pesquisa a conceitos da sociologia política do autor presentes nas palavras-chave, nos títulos ou nos resumos conectados necessariamente à ocorrência simultânea do termo ‘política’ ou ‘político’. Os conceitos eleitos foram: autonomia do campo, legítimo (e suas variações como legitimidade, legitimação, etc.), luta, homologia dos campos, Estado, dominação, campo político, campo do poder, capital simbólico, espaço social, poder simbólico, Estado penal, neoliberalismo, trajetória.

Em seguida, restringimos a busca apenas a documentos que, além de mencionar esses conceitos mais “políticos”, referissem explicitamente alguma obra de Pierre Bourdieu na bibliografia dos artigos analisados (usando o campo REFAUTH).

Na terceira etapa selecionamos apenas algumas áreas específicas utilizando o código SUBJMAIN 3312 e 3320 para filtrar os periódicos de sociologia e ciência política e ciência política e relações internacionais, uma vez que não há um código exclusivo para periódicos de ciência política na *Scopus*. Para resolver esse problema, excluímos, dentro do código, as palavras *sociology* e *international relations* com o intuito de descartar falsos positivos. Na quarta etapa eliminamos manualmente periódicos que ainda permaneceram no *corpus*, mas cujo foco era nas áreas de antropologia, sociologia, geografia, estudos

urbanos, internacionais etc. Na quinta etapa três avaliadores leram todos os títulos e resumos dos artigos da quarta etapa e foram descartados aqueles *papers* que até citavam Bourdieu, mas não tratavam de algum problema/objeto político.

Quadro 1- *String* de busca avançada na base Scopus sobre a produção que utiliza Pierre Bourdieu e seus conceitos

N	etapas de busca	string de busca	documentos
1	Delimitação por conceitos em títulos, resumos e palavras-chave e busca pelo nome do autor em qualquer campo	(TITLE-ABS-KEY ("field autonomy" OR legit* OR struggle OR "homology of the fields" OR state OR "political field" OR "field of power" OR "symbolic capital" OR domination OR "social space" OR "symbolic power" OR violence OR "penal state" OR neoliberalism OR trajectory) AND (politic*)) AND (bourdieu)	27.331
2	Delimitação por conceitos e pelo autor nas referências bibliográficas	TITLE-ABS-KEY ("field autonomy" OR legit* OR struggle OR "homology of the fields" OR state OR "political field" OR "field of power" OR "symbolic capital" OR domination OR "social space" OR "symbolic power" OR violence OR "penal state" OR neoliberalism OR trajectory) AND (politic*) AND REFAUTH(bourdieu)	25.475
3	Delimitação por conceitos, pelo autor nas referências bibliográficas, por área específica e tipo de documento	(TITLE-ABS-KEY ("field autonomy" OR legit* OR struggle OR "homology of the fields" OR state OR "political field" OR "field of power" OR "symbolic capital" OR domination OR "social space" OR legit* OR "symbolic power" OR violence OR "penal state" OR neoliberalism OR trajectory) AND (politic*) AND REFAUTH (bourdieu) AND NOT (sociology OR "international relations")) AND (SUBJMAIN (3312) OR SUBJMAIN (3320)) AND (EXCLUDE (DOCTYPE , "no") OR EXCLUDE (DOCTYPE, "ed") OR EXCLUDE (DOCTYPE, "sh") OR EXCLUDE (DOCTYPE , "Undefined"))	1.652
4	Mesmo procedimento da etapa 3 com eliminação manual de periódicos fora da ciência política <i>strictu sensu</i> e limitação a documentos em inglês, francês, espanhol, português, e italiano	((TITLE-ABS-KEY ("field autonomy" OR legit* OR struggle OR "homology of the fields" OR state OR "political field" OR "field of power" OR "symbolic capital" OR domination OR "social space" OR legit* OR "symbolic power" OR violence OR "penal state" OR neoliberalism OR trajectory)) AND (politic*) AND REFAUTH (bourdieu) AND NOT (sociology OR "international relations")) AND (SUBJMAIN (331) OR SUBJMAIN (332)) AND (EXCLUDE (DOCTYPE, "ed") OR EXCLUDE (DOCTYPE, "no") OR EXCLUDE (DOCTYPE, "Undefined") OR EXCLUDE (DOCTYPE, "re") OR EXCLUDE (DOCTYPE , "sh")) AND (EXCLUDE (EXACTSRCTITLE, "Journal Of Urban History") OR EXCLUDE (EXACTSRCTITLE, "Sociological Review") OR EXCLUDE (EXACTSRCTITLE, "Social Psychology") OR EXCLUDE (EXACTSRCTITLE, "Multidisciplinary Journal Of Educational Research") OR EXCLUDE (EXACTSRCTITLE, "Social Anthropology *")) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE, "English") OR LIMIT-TO (LANGUAGE, "French") OR LIMIT-TO (LANGUAGE, "Spanish") OR LIMIT-TO (LANGUAGE, "Portuguese") OR LIMIT-TO (LANGUAGE, "Italian"))*	457
5	Leitura e análise dos títulos e resumos dos 457 documentos da fase 4		355

*Os periódicos listados nessa *string* são apenas exemplificativos dos periódicos retirados na etapa 4
Fonte: Elaboração nossa (coleta em 20 julho 2021).

A Tabela 1 descreve o perfil dos 355 documentos do corpus final do estudo. A janela temporal das publicações vai de 1985 a 2021 e 98% dos papers são artigos em periódicos distribuídos por 158 títulos diferentes.

Tabela 1 - Principais características dos 355 documentos utilizados na pesquisa

Time and sources	
timespan	1985-2021
frequency distribution of sources	158
Document Types	
	N
article	347
book chapter	2
conference paper	6
total number of manuscripts	355
Document Contents	
	N
frequency distribution of keywords associated by SCOPUS	427
frequency distribution of authors' keywords	995
cited references	19.809
Authors	
	N
Authors' frequency distribution	472
Number of author appearances	492
Authors of single-authored documents	250
Authors of multi-authored documents	222
Authors Collaboration	
Single-authored documents	261
Co-Authors per Documents	1,39

Fonte: Elaboração nossa a partir de dados da Scopus (coleta em 20 julho 2021).

Embora essa investigação seja um mapa limitado, com um corpus reduzido de dados e voltada essencialmente a artigos científicos, há nos 355 documentos 502 menções aos trabalhos de Bourdieu em mais de 150 periódicos indexados como de ciência política. Mas o que essas citações dizem tanto sobre os citantes, como sobre o citado?

Resultados e discussão

Obras principais de Bourdieu citadas

Há 13.174 autores diferentes citados nas 19.809 referências bibliográficas dos 355 documentos selecionados. Bourdieu aparece 502 vezes. A Tabela 4 compila quais são os seus trabalhos mais frequentes. Padronizamos as diferentes versões e grafias e indicamos o título em inglês e o correspondente em francês do livro.

Os três títulos mais importantes são *Language and Symbolic Power* (*Ce que parler veut dire: L'économie des échanges linguistiques*), *Distinction* (*La distinction: critique sociale du jugement*) e *The logic of practice* (*Le sens pratique*).

Tabela 2- Referências mais citadas de Pierre Bourdieu e número de menções no corpus do estudo

Rank	Cited references	Citations
1	<i>Language and Symbolic Power</i> (1991; <i>Ce que parler veut dire</i> (1982)	56
2	<i>Distinction</i> (1984; <i>La distinction</i> 1979)	53
3	<i>Logic of Practice</i> (1990; <i>Le sens pratique</i> 1980)	45
4	<i>Outline of a Theory of Practice</i> (1977; <i>Esquisse d'une théorie de la pratique</i> 1972)	32
5	<i>The State Nobility</i> (1996; <i>La noblesse d'État</i> 1989)	21
6	<i>Practical Reason</i> (1998; <i>Raisons pratiques</i> 1994)	20
7	<i>Masculine Domination</i> (2001; <i>Domination masculine</i> 1998)	15
8	<i>Pascalian Meditations</i> (2000; <i>Méditations pascaliennes</i> 1997)	13
9	"A representação política". In: <i>O poder simbólico</i> (1998; "La représentation politique" 1981)	12
10	<i>The Rules of Art</i> (1996; <i>Les Règles de l'art</i> 1992)	11

OBS.: Entre parêntesis, as datas de publicação dos livros em inglês e títulos e datas de publicação em francês, conforme Gorski (2013, pp. 367; 368 Appendix 1; 2). Para o item 9, a data de publicação em português e em francês.

Fonte: Elaboração nossa a partir de dados da Scopus (coleta em 20 julho 2021).

A título de comparação, na pesquisa sobre a presença de Bourdieu nas ciências sociais brasileiras entre 1999 e 2018, Campos e Szwako (2020, p. 9) constataram a seguinte ordem de preferências: *A distinção*, *O poder simbólico* (coletânea de ensaios em português que contém o artigo A representação política) e *Razões práticas*.

Apesar da busca de citações de Bourdieu em periódicos de ciência política (ou que foram formalmente indexados pela base Scopus na área de ciência política), ficaram de fora, dentre os cinco títulos mais citados, os ensaios de reflexão sobre representação política e/ou o conceito de campo político. Na realidade, à exceção das monografias empíricas como *La distinction* (segundo título mais citado) e *La noblesse d'État* (quinta), há nessa lista dois trabalhos de teoria social "pura" (*Le sens pratique* e *Esquisse d'une théorie de la pratique*) e a referência mais popular, em primeiro lugar, é o livro sobre o poder simbólico da linguagem: *Ce que parler veut dire*. É preciso então investigar, através de uma pequena parcela dos 355 textos, quem cita, onde cita, os temas dos artigos citantes e se aqui os trabalhos de Bourdieu mais referidos são os teóricos, os sociológicos ou os militantes.

O perfil dos artigos citantes

No Quadro 2 listamos os vinte documentos mais citados no corpus ordenados por citação normalizada. Citação normalizada é um parâmetro bibliométrico cujo cálculo leva

em conta o número de citações do documento dividido pelo número médio de citações de todos os documentos publicados no mesmo ano. Ela é uma medida de influência mais exata do que o total de citações, que é fortemente influenciada pelo tempo decorrido desde a publicação do documento (isto é, documentos mais antigos tendem a ser os mais citados).

Os vinte artigos foram revisados para estimar se eram trabalhos quais empregavam a sociologia de Bourdieu em suas análises (isto é, “bourdieusianos”), quais textos de Bourdieu eram citados, em qual volume e quais os mais centrais. Em 19 deles há apenas uma única referência de Pierre Bourdieu no artigo. Os trabalhos mais relevantes são *Outline of a theory of practice*, de 1977, e *Language and symbolic Power* de 1991. O único texto que cita duas referências de Bourdieu é o de Hirt, Sellar e Young (2013). É um estudo sobre o impacto do neoliberalismo nos países pós-soviéticos e eles referem o Bourdieu da fase mais militante (“contra a tirania do mercado”) do que sociológica (os citados são *Acts of resistance*, de 1999, e *Firing back*, de 2003).

O artigo mais mencionado neste *top 20* é o de Peck e Theodore (2019), “Still Neoliberalism?”, e também está na linha mais política do que analítica ou sociológica. O texto de Pierre Bourdieu referenciado é “The Essence of Neoliberalism” do cotidiano *Le monde diplomatique* (de 1998). O ensaio conecta a crise da política neoliberal e o colapso de 2008 com a ascensão dos autoritarismos “de Trump à Turquia, do desastre do *Brexit* ao golpe brasileiro” (sic) de 2016.

Todos os periódicos dessa lista são publicações de ciência política ou estão em uma área de fronteira, como é o caso de *Media, Culture & Society*, o periódico mais importante com três entradas. Essa presença sugere o alto valor dos estudos de Bourdieu para a área de comunicação e mídia. Com exceção de três periódicos de grande prestígio (SJR acima de 2), todas as demais revistas científicas possuem fator de impacto baixo (menor que 1).

Dessa relação (Quadro 2), apenas um artigo, publicado justamente em *Media, Culture & Society*, pode ser considerado “bourdieusiano”. Tang & Yang (2011), no estudo “Symbolic Power and the Internet”, discutem se a Internet pode ser um espaço que potencializa de fato as vozes das pessoas comuns no debate público. Os autores, baseados no conceito de “poder simbólico” (de *Language and symbolic power*) e a partir de um exemplo da China, rejeitam essa ideia. *Language and symbolic power* também é citada nos estudos de Howard (2010), “*Language, signs, and the performance of power*”, e de Stevenson, Condor e Abell (2007), “*The minority-majority conundrum in Northern Ireland*”. O primeiro é uma pesquisa sobre mudanças no discurso político boliviano com a subida de Evo Morales ao poder; e o segundo é uma visão do conflito da Irlanda do Norte como uma luta pelo “poder simbólico” de definir quem é maioria e quem é minoria a partir da análise de discursos políticos de dirigentes religiosos.

Os artigos do Quadro 2 englobam temáticas bem mais amplas do que as circunscritas à política institucional, confirmando a vocação para um tipo de “sociologia do poder e de todas as formas de dominação” do que propriamente uma ciência do jogo da representação político-institucional. Stehlin (2014), por exemplo, discute os aspectos contraditórios implicados no desenvolvimento de uma “cultura da bicicleta” nas cidades contemporâneas dos Estados Unidos e Krook e Sanín (2016) pesquisam como estão conectadas, na América Latina, as diferentes formas de violência contra as mulheres: política, física, psicológica, econômica e também simbólica.

Quadro 2- Relação dos 20 artigos mais importantes ordenados por citação normalizada e referências de Pierre Bourdieu citadas por documento

Rank	Author, year	Title abrev.	Source title	norm. TC	TC	SJR 2020	Bourdieu's references
1	(Peck and Theodore, 2019)	Still Neoliberalism?	<i>South Atlantic Quarterly</i>	10,00	30	0,719	'The Essence of Neoliberalism'. <i>Le Monde Diplomatique</i> , 1998.
2	(Massoc, 2020)	Banks, Power, and Political Institutions	<i>Business and Politics</i>	7,14	6	0,668	<i>The State Nobility</i> . Cambridge: Polity Press, 1996.
3	(Jensen and Hapal, 2018)	Police Violence and Corruption in The Philippines	<i>Journal of Current Southeast Asian Affairs</i>	6,62	14	0,454	<i>Outline of a Theory of Practice</i> , Cambridge: Cambridge University Press, 1977.
4	(Lester and Hutchins, 2012)	The Power of The Unseen	<i>Media, Culture & Society</i>	6,12	50	1,673	<i>The political field, the social science field, and the journalistic field</i> . Cambridge: Polity Press, 2005.
5	(Tang and Yang, 2011)	Symbolic Power and The Internet	<i>Media, Culture & Society</i>	5,74	60	1,673	<i>Language and Symbolic Power</i> . Cambridge: Polity Press, 1991.
6	(Htun, 2004)	From "Racial Democracy" To Affirmative Action	<i>Latin American Research Review</i>	5,65	199	0,489	'On the Cunning of Imperialist Reason', <i>Theory, Culture, and Society</i> , 1999 (com L. Wacquant).
7	(Dryzek, 2001)	Legitimacy And Economy in Deliberative Democracy	<i>Political Theory</i>	4,98	272	0,478	<i>The Field of Cultural Production</i> . Cambridge: Polity Press, 1991.
8	(Lord, 2013)	The Democratic Legitimacy of Codecision	<i>Journal of European Public Policy</i>	4,92	27	2,557	'Rethinking the state: genesis and structure of the bureaucratic field', <i>Sociological Theory</i> , 1994.
9	(Splichal, 2006)	In Search of a Strong European Public Sphere	<i>Media, Culture & Society</i>	4,85	53	1,673	'Public Opinion Does Not Exist' in A. Mattelart and S. Siegelau (eds.) <i>Communication and Class Struggle</i> , 1979.
10	(Schwartz, 2020)	Covering The Private Parts	<i>West European Politics</i>	4,76	4	2,242	<i>The Social Structures of the Economy</i> . London: Polity, 2005.
11	(Jabko and Sheingate, 2018)	Practices of Dynamic Order	<i>Perspective on Politics</i>	2,50	10	2,898	<i>Outline of a Theory of Practice</i> . New York: Cambridge University Press, 1977.
12	(Krook and Sanin, 2016)	Gender and political violence in Latin America	<i>Politica y Gobierno</i>	3,33	20	0,322	<i>Distinction: A Social Critique of the Judgment of Taste</i> . Cambridge: Harvard University Press, 1984.
13	(Howard, 2010)	Language, Signs, and the Performance of Power	<i>Latin American Perspectives</i>	2,42	29	0,651	<i>Language and Symbolic Power</i> . Cambridge: Polity Press, 1991.
14	(Hirt, Sellar and Young, 2013)	Neoliberal Doctrine Meets the Eastern Bloc	<i>Europe-Asia Studies</i>	2,78	25	0,670	<i>Acts of Resistance: Against the Tyranny of Market</i> New York: The New Press, 1999. <i>Firing Back: Against the Tyranny of Market 2</i> . New York: New Press, 2003.
15	(Crompton, 2019)	Inside co-production	<i>Social Policy & Administration</i>	4,33	13	0,972	<i>Outline of a theory of practice</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1977.
16	(Tockman and Cameron, 2014)	Indigenous Autonomy and the Contradictions of Plurinationalism in Bolivia	<i>Latin American Politics & Society</i>	5,00	40	0,555	'Social Space and Symbolic Power'. <i>Sociological Theory</i> , 1989.
17	(Cahill, 2013)	Ideas-Centred Explanations of the Rise of Neoliberalism	<i>Australian Journal Politic Science</i>	2,56	23	0,367	'Neoliberalism, the Utopia (Becoming a Reality) of Unlimited Exploitation'. In: <i>Acts of Resistance: Against the Tyranny of the Market</i> . New York: New Press, 1999.
18	(Bergh and Erlingsson, 2009)	Liberalization without Retrenchment	<i>Scandinavian Political Studies</i>	4,31	56	0,650	<i>Backfire: Against the Tyranny of the Market</i> . New York: The New Press, 2003.
19	(Stehlin, 2014)	Regulating Inclusion	<i>Mobilities</i>	4,50	36	1,055	<i>Distinction: A Social Critique of the Judgment of Taste</i> . Cambridge: Harvard University Press, 1984.
20	(Stevenson, Condor and Abell, 2007)	The Minority-Majority Conundrum in Northern Ireland	<i>Political Psychology</i>	2,67	40	2,419	<i>Language and symbolic power</i> . Cambridge: Polity Press, 1991.

TC = Total Citations; SJR = Scimago Journal Rank

Fonte: Elaboração nossa a partir de dados da Scopus (coleta em 20 julho 2021).

Os sentimentos nas citações de Bourdieu: polaridade, função e influência

Por fim, o Quadro 3 indica as noções específicas do léxico bourdieusiano empregadas pelos vinte artigos descritos no Quadro 2. Fizemos uma análise do contexto das citações para determinar seu sentido.

Simplificamos a categorização de Hernández-Alvarez *et al.* (2017) baseada na combinação entre a polaridade da citação (positiva, negativa, neutra), a função da citação, conforme teufel, siddharthan e tidhar (2006), e a sua influência (que é uma combinação entre polaridade e função).

Polaridade negativa é definida como menção desfavorável ou crítica à obra citada; polaridade neutra é uma citação sem menção ao seu valor (quando é puramente descritiva); e polaridade positiva é uma referência à obra citada tomada como ponto de partida, como similaridade de ideias ou como compatibilidade/reforço de conteúdo entre o citante e o citado.

As funções das citações podem ser as seguintes: apoio (argumento baseado em), comparação (contraste entre resultados da pesquisa dos citantes e do citado), crítica (destaca a debilidade ou defeito da fonte citada), reconhecimento (da influência, mas superficialmente ou de forma protocolar), corroboração (reconhecimento da influência e concordância efetiva com a referência citada).

As categorias em termos de influência do autor/obra resultantes da combinação de função e polaridade são as seguintes: superficial (quando a citação é trivial ou está relacionada de forma apenas marginal ao citado), significativamente positiva (quando a citação é relevante e positiva) e significativamente negativa (quando a citação relevante, mas crítica) (HERNÁNDEZ-ALVAREZ *et al.*, 2017, p. 6, p. 10-11).

Quadro 3- Polaridade, função e influência das citações das obras de Pierre Bourdieu entre os vinte artigos mais citados

RanK	Author, Year	Concept/Term/Idea	Citation Function	Citation Polarity	Influence
1	(Peck and Theodore, 2019)	neoliberalismo	reconhecimento	positiva	superficial
2	(Massoc, 2020)	autonomização da burocracia	apoio	positiva	superficial
3	(Jensen and Hapal, 2018)	relações de troca	reconhecimento	positiva	superficial
4	(Lester and Hutchins, 2012)	campo jornalístico	apoio	positiva	superficial
5	(Tang and Yang, 2011)	poder simbólico	corroboração	positiva	significativamente positiva
6	(Htun, 2004)	intrusão etnocêntrica	apoio	positiva	superficial
7	(Dryzek, 2001)	campo discursivo	crítica	neutra	superficial
8	(Lord, 2013)	legitimidade	reconhecimento	positiva	superficial
9	(Splichal, 2006)	" A opinião pública não existe"	reconhecimento	positiva	superficial
10	(Schwartz, 2020)	ação do Estado	reconhecimento	positiva	superficial
11	(Jabko and Sheingate, 2018)	habitus	corroboração	positiva	significativamente positiva
12	(Krook and Sanin, 2016)	violência simbólica	corroboração	positiva	significativamente positiva
13	(Howard, 2010)	poder simbólico da linguagem	reconhecimento	positiva	superficial
14	(Hirt, Sellar and Young, 2013)	neoliberalismo	reconhecimento	positiva	superficial

15	(Crompton, 2019)	“ação social”	reconhecimento	positiva	superficial
16	(Tockman and Cameron, 2014)	capital simbólico	apoio	positiva	superficial
17	(Cahill, 2013)	neoliberalismo	reconhecimento	positiva	superficial
18	(Bergh and Erlingsson, 2009)	neoliberalismo	reconhecimento	positiva	superficial
19	(Stehlin, 2014)	fração dominada da classe dominante	reconhecimento	positiva	superficial
20	(Stevenson, Condor and Abell, 2007)	trabalho de representação	reconhecimento	neutra	superficial

Fonte: Elaboração nossa a partir de dados da Scopus (coleta em 20 julho 2021).

Como se vê nessa pequena amostra, a grande maioria das referências a Bourdieu é apenas de reconhecimento (12 casos em 20), são positivas em 90% das vezes e indicam uma influência apenas superficial sobre esses trabalhos (17 em 20). Em apenas três estudos (destacados em negrito no Quadro 3) a influência é significativamente positiva.

Essa questão do valor das citações permite um debate mais amplo sobre práticas científicas.

Grossman (2021) avalia que pesquisadores(as) da área de ciência política têm se aplicado para serem extremamente rigorosos quando o assunto são fontes primárias de dados, mas isso não ocorre com fontes secundárias. A finalidade de se recorrer a autore(as) é “extrair *insights* das evidências e expressá-las de forma narrativa” (GROSSMAN, 2021, p. 2, tradução nossa). Todavia, quando referenciamos uma obra completa sem indicação de página ou um autor sem precisar onde está exatamente sua ideia, noção ou conceito, isso torna a pesquisa menos transparente.

Modelos quantitativos de pesquisas já aplicam de maneira quase padronizada uma “auditoria da pesquisa” (KING, 1995) com a descrição do passo a passo para preservar a replicabilidade do estudo. A garantia da “replicabilidade” de uma ideia seria a especificação da citação. Para Moravcsik (2010), esse tipo de citação identificada ou ativa democratizaria o campo dos fenômenos políticos, pois “permitiria a avaliação imediata das evidências, por potenciais críticos, em suas alegações empíricas e em suas relações com o projeto de pesquisa, a teoria ou o método empregado” (MORAVCSIK, 2010, p. 32, tradução nossa).

Doze manuscritos referenciaram alguma obra de Bourdieu genericamente, sem documentar seu ponto de vista a partir do autor, nem revelar o motivo exato da citação. Apenas Lijun Tang e Peidong Yang (2011) e Jabko e Sheingate (2018) preocuparam-se em localizar precisamente os conceitos de poder simbólico e habitus. Krook and Sanin (2016) são mais genéricas ao empregar a ideia de violência simbólica. Nosso achado reforça o argumento de Grossman (2021) de que há um problema de uso excessivo de citações gerais em ciência política.

Isso, por sua vez, parece estar ligado ao que Merton (1968) chamou de *Matthew effect* ou, conforme Rosen (1981), efeito superstar: cientistas mais proeminentes em uma dada área de pesquisa tendem a obter a maior parte do reconhecimento pelos pares graças às suas contribuições particulares. Isso justificaria a visibilidade desproporcional dada a

trabalhos de autores muito conhecidos. Nesse sentido, a questão aqui parece ser mais de sociologia da ciência do que de metodologia.

Conclusões e limitações do estudo

Pierre Bourdieu tornou-se altamente popular na Sociologia nas duas últimas décadas do século XX e nas duas primeiras do XXI, mas é altamente impopular na ciência política *mainstream* de língua inglesa. Este estudo, por sua vez, buscou revelar se, e como, Pierre Bourdieu seria empregado na ciência política não *mainstream*.

É possível que a própria pergunta esteja mal formulada em termos bourdieusianos, já que nessa tradição não se pensa nem a política (como esfera de práticas), nem a dominação política (como fenômeno sociológico) sem a sua ancoragem no mundo social. A locução “Ciência (da) Política”, por outro lado, supõe i) a autonomia do campo de conhecimento (em relação à própria Sociologia, por exemplo); ii) a autonomia da política como um universo fechado em si próprio e iii) a autonomia baseada em uma série de divisões institucionais (departamentos, associações, grupos de pesquisa), que faz mais sentido nos Estados Unidos do que na França.

Para além da pergunta deste artigo, tentamos compreender os temas de pesquisa mais associados à sua Sociologia da Política, qual das personalidades de Bourdieu era citada nessa amostra de artigos – se o teórico social, se o sociólogo da política, se o sociólogo do gosto, da cultura, da educação, da ciência, etc. – e qual o valor corrente dessas citações. Focamos nas citações e indicamos que o grande número de referências que um “clássico” recebe tem um aspecto problemático.

Os nossos achados confirmam e ilustram duas situações quanto ao emprego do autor na ciência política disciplinar. Primeiro, que Bourdieu é totalmente ignorado pelo *mainstream* da disciplina (isto é, pelos periódicos de maior impacto, anglófonos e centrados em problemas de política institucional). Segundo achado: quando usado nessa ciência política que tentamos descobrir, revelar e explorar pode-se determinar que:

a) os temas tratados são sortidos e implicam no estudo amplo de variados fenômenos sociais onde haja quaisquer tipos de relações de dominação (raciais ou de gênero, políticas, econômicas, simbólicas, etc.);

b) na análise contextual das citações, ao menos nesses vinte artigos do total de 355, as referências a Bourdieu são apenas confirmatórias das ideias ou dos pontos de vista dos autores citantes e a influência desse sociólogo é na grande maioria das vezes superficial e protocolar.

Mas há limites claros nas conclusões que podemos retirar a partir do nosso estudo. Em primeiro lugar, sobre a própria abordagem bibliométrica e sua adequação para responder de forma eficiente à questão central do artigo. Em segundo lugar, porque só estudamos, em 355 documentos, uma amostra de vinte deles para distinguir de valor da citação, isto é, sua função, sua polaridade e, em especial, a intensidade em que os escritos de Bourdieu

governam aqueles discursos. Mas ainda é preciso expor e explicar os contextos de citação do autor nos demais *papers* desse corpus. Sem dúvida, será necessário o uso de *softwares* que mensurem com maior rapidez esses contextos e favoreçam suas respectivas análises de conteúdo.

Aliadas a essas dificuldades de representatividade, há o problema da documentação. Bases de dados tais como *Web of Science*, *Scopus*, *Dimensions*, etc., possuem muitas restrições. É inegável que elas congregam um número significativo de trabalhos, mas também que indexam periódicos variados com temáticas e com qualidade muito heterogênea. Um outro obstáculo que compromete esse corpus é a baixa cobertura de outros idiomas e o domínio do inglês. Se ampliássemos a nossa seleção ou mesmo se incluíssemos somente os escritos em francês, o resultado poderia ser diferente. Por fim, um último inconveniente diz respeito à saliência de artigos nessas bases. Isso pode ser significativo para o nosso caso, na medida em que muitas das discussões filiadas à sociologia da política de Bourdieu podem estar em capítulos ou em livros, que são os formatos preferidos por outras tradições, diferentemente das hegemônicas na área de ciência política. Soma-se, ainda, a essa questão da representatividade dos meios de publicação disponíveis, uma grande necessidade de entendermos melhor esse fenômeno das descrições qualitativas.

Referências

ADDI, Lahouari. La violence symbolique et le champ politique. In: ADDI, Lahouari (ed.) **Sociologie et anthropologie chez Pierre Bourdieu: le paradigme anthropologique kabyle et ses conséquences théoriques**. Paris: La Découverte, 2002. p. 156-179. Available at: <https://www.cairn.info/sociologie-et-anthropologie-chez-pierre-bourdieu--9782707138064-page-156.htm>.

BERGH, Andreas; ERLINGSSON, Gissur Ó. Liberalization without retrenchment: understanding the consensus on Swedish Welfare State Reforms. **Scandinavian Political Studies**, Aarhus, v. 32, n. 1, p. 71-93, 2009. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9477.2008.00210.x>

BIGO, Didier; MADSEN, Mikael R. Introduction to symposium "A different reading of the international": Pierre Bourdieu and international studies. **International Political Sociology**, Newcastle, v. 5, n. 3, p. 219-224, 2011. <https://doi.org/10.1111/j.1749-5687.2011.00131.x>

BORTOLUCI, José Henrique; JACKSON, Luiz C.; PINHEIRO FILHO, Fernando A. Contemporâneo clássico: a recepção de Pierre Bourdieu no Brasil. **Lua Nova**, São Paulo, v. 1, n. 94, p. 217-254, 2015. <https://doi.org/10.1590/0102-64452015009400008>

BOURDIEU, Pierre. **Contre-feux**: propos pour servir à la résistance contre l'invasion néo-libérale. Paris: Liber-Raisons d'Agir, 1998a.

BOURDIEU, Pierre. **Contre-feux 2**: pour un mouvement social européen. Paris: Raisons d'Agir, 2001a.

BOURDIEU, Pierre. Esprits d'Etat: genèse et structure du champ bureaucratique. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, n. 96-97, p. 49-62, 1993. <https://doi.org/10.3406/arss.1993.3040>

BOURDIEU, Pierre. **Interventions politiques, 1964-2001**: sciences sociales et action politique. Marseille: Agone, 2002.

BOURDIEU, Pierre. La délégation et le fétichisme politique. **Actes de la Recherche em Sciences Sociales**, Paris, n. 52-53, p. 49-55, 1984. <https://doi.org/10.3406/arss.1984.3331>.

BOURDIEU, Pierre. **La noblesse d'Etat**: grandes écoles et esprit de corps. Paris: Les de Minuit, 1989.

BOURDIEU, Pierre. La représentation politique: éléments pour une théorie du champ politique. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, n. 36-37, p. 3-24, 1981. <https://doi.org/10.3406/arss.1981.2105>

BOURDIEU, Pierre. Le mystère du ministère: des volontés particulières à la "volonté générale". **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, n. 140, p. 7-11, 2001b. <https://doi.org/10.3406/arss.2001.2831>

BOURDIEU, Pierre. **Les perspectives de la protestation**: la résistance sociale outre-Rhin, foyer d'une autre Europe. Paris: Syllepse, 1998b.

BOURDIEU, Pierre. Questions de politique. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, v. 16, p. 55-89, 1977. <https://doi.org/10.3406/arss.1977.2568>

BOURDIEU, Pierre. **Sur l'État**: cours au Collège de France (1989-1992). Paris: Seuil, 2012.

BOURDIEU, Pierre; FRITSCH, Philippe. **Propos sur le champ politique**. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 2000.

CAHILL, Damien. Ideas-centred explanations of the rise of neoliberalism: a critique. **Australian Journal of Political Science**, Brisbane, v. 48, n. 1, p. 71-84, 2013. <https://doi.org/10.1080/10361146.2012.761174>

CAMPOS, Luiz Augusto; SZWAKO, José. Biblioteca Bourdieusiana ou como as ciências sociais brasileiras vêm se apropriando de Pierre Bourdieu (1999-2018). **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, São Paulo, Brasil, n. 91, p. 1-25, 2020. <https://doi.org/10.17666/bib9108/2020>

CROMPTON, Amanda. Inside co-production: Stakeholder meaning and situated practice. **Social Policy & Administration**, Roskilde, v. 53, n. 2, p. 219-232, 2019. <https://doi.org/10.1111/spol.12466>

DRYZEK, John S. Legitimacy and economy in deliberative democracy. **Political Theory**, Los Angeles, v. 29, n. 5, p. 651-669, 2001. <https://doi.org/10.1177/0090591701029005003>

DULONG, Delphine. Champ politique. **Dictionnaire international Bourdieu**. Edited by G. Sapiro. Paris: CNRS, 2020. Available at: <https://www.politika.io/fr/article/champ-politique-bourdieu>. Accessed: 27 March 2014.

GAXIE, Daniel. **Le cens caché**: inégalités et ségrégation politique. Paris: Seuil, 1978. Available at: http://books.google.com.br/books/about/Le_cens_caché.html?id=_fyMMwEACAAJ&pgis=1. Accessed: 27 March 2014.

GORSKI, Philip S. (ed.). **Bourdieu and historical analysis**. Durham; London: Duke University Press, 2013. <https://doi.org/10.1215/9780822395430>

GROSSMAN, Jonathan. Cite the Good cite: making citations in political science more transparent. **Political Science & Politics**, Boone, p. 1-6, 2021. <https://doi.org/10.1017/S1049096521000949>

HERNÁNDEZ-ALVAREZ, Myriam; GOMEZ SORIANO, José M.; MARTÍNEZ-BARCO, Patricio. Citation function, polarity and influence classification. **Natural Language Engineering**, Wolverhampton, v. 23, n. 4, p. 561-588, 2017. <https://doi.org/10.1017/S1351324916000346>

HIRT, Sonia; SELLAR, Christian; YOUNG, Craig. Neoliberal doctrine meets the eastern bloc: resistance, appropriation and purification in post-socialist spaces. **Europe-Asia Studies**, Glasgow, v. 65, n. 7, p. 1243-1254, 2013. <https://doi.org/10.1080/09668136.2013.822711>

HOWARD, Rosaleen. Language, signs, and the performance of power. **Latin American Perspectives**, Riverside, v. 37, n. 3, p. 176-194, 2010. <https://doi.org/10.1177/0094582X10366537>

HTUN, Mala. From “Racial Democracy” to affirmative action: changing state policy on race in Brazil. **Latin American Research Review**, Florida, v. 39, n. 1, p. 60-89, 2004. <https://doi.org/10.1353/lar.2004.0010>

JABKO, Nicolas; SHEINGATE, Adam. Practices of dynamic order. **Perspectives on Politics**, Gainesville, v. 16, n. 2, p. 312-327, 2018. <https://doi.org/10.1017/S1537592717004261>

JENSEN, Steffen; HAPAL, Karl. Police violence and corruption in the philippines: violent exchange and the war on drugs. **Journal of Current Southeast Asian Affairs**, Hamburgo, v. 37, n. 2, p. 39-62, 2018. <https://doi.org/10.1177/186810341803700202>

JOIGNANT, Alfredo. **Acting Politics: a critical sociology of the political field**. London: Routledge, 2018.

KING, Gary. Replication, replication. **Political Science & Politics**, Boone, v. 28, n. 3, p. 444-452, 1995.

KOROM, Philipp. The prestige elite in sociology: toward a collective biography of the most cited scholars (1970-2010). **Sociological Quarterly**, Routledge, Fort Collins, v. 61, n. 1, p. 128-163, 2020. <https://doi.org/10.1080/00380253.2019.1581037>

KROOK, Mona Lena; SANÍN, Juliana Restrepo. Gender and political violence in Latin America: concepts, debates and solutions. **Política y Gobierno**, Cidade do México, v. 23, n. 1, p. 125-157, 2016.

LENOIR, Rémi. L'État selon Pierre Bourdieu. **Sociétés Contemporaines**, Paris, v. 87, n. 3, p. 123-154, 2012. <https://doi.org/10.3917/soco.087.0123>

LESTER, Libby; HUTCHINS, Brett. The power of the unseen: environmental conflict, the media and invisibility. **Media, Culture & Society**, Glasgow, v. 34, n. 7, p. 847-863, 2012. <https://doi.org/10.1177/0163443712452772>

LINGARD, Bob; TAYLOR, Sandra; RAWOLLE, Shaun. Bourdieu and the study of educational policy: introduction. **Journal of Education Policy**, London, v. 20, n. 6, p. 663-669, 2005. <https://doi.org/10.1080/02680930500238838>

LORD, Christopher. The democratic legitimacy of codecision. **Journal of European Public Policy**, Oxford, v. 20, n. 7, p. 1056-1073, 2013. <https://doi.org/10.1080/13501763.2013.795400>

MASSOC, Elsa. Banks, power, and political institutions: the divergent priorities of European states towards “too-big-to-fail” banks: the cases of competition in retail banking and the banking structural reform. **Business and Politics**, California, v. 22, n. 1, p. 135-160, 2020. <https://doi.org/10.1017/bap.2019.18>

MERTON, Robert K. The Matthew effect in science funding. **Science**, Cambridge, v. 159, n. 3810, p. 56-63, 1968. <https://doi.org/10.1126/ciência.159.3810.56>

MORAVCSIK, Andrew. Active citation: A precondition for replicable qualitative research. **Political Science & Politics**, Boone, v. 43, n. 1, p. 29-35, 2010. <https://doi.org/10.1017/S1049096510990781>

NANDINI, Abnan Duams; VINAY, Sri Ramakrishna. Measuring the research productivity of social science faculty using Google Scholar. *In*: KSCLA NATIONAL CONFERENCE ON LIBRARY IN THE LIFE OF THE USER, 9., 2019, Tumakuru, India. **9th KSCLA...** Tumakuru: [s. n.], 2019. p. 657-663. Available at: https://www.researchgate.net/profile/VinayS3/publication/331773555_Measuring_the_Research_Productivity_of_Social_Science_Faculty_using_Google_Scholar/links/5c8b8d1345851564fadedc00/Measuring-the-Research-Productivity-of-Social-Science-Faculty-using-Goog. Accessed: 27 March 2014.

OFFERLÉ, Michel. **La profession politique: XIXe-XXe siècles**. Paris: Belin, 1999.

PECK, Jamie; THEODORE, Nik. Still Neoliberalism? **South Atlantic Quarterly**, Durham, v. 118, n. 2, p. 245-265, 2019. <https://doi.org/10.1215/00382876-7381122>

PHÉLIPPEAU, Éric (org.). **L'invention de l'homme politique moderne**. Paris: Belin, 2002.

POP, Liliana. Bourdieu in the post-communist world. *In*: MEDVETZ, Thomas; SALLAZ, Jeffrey J. (ed.). **The Oxford handbook of Pierre Bourdieu**. Oxford: Oxford University Press, 2018. p. 129-158. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199357192.013.6>

RAWOLLE, Shaun; LINGARD, Bob. The sociology of Pierre Bourdieu and researching education policy. **Journal of Education Policy**, London, v. 23, n. 6, p. 729-741, 2008. <https://doi.org/10.1080/02680930802262700>

ROSEN, Sherwin. The economics of superstars. **American Economic Review**, Cambridge, v. 75, n. 5, p. 845-858, 1981. Available at: <https://www.jstor.org/stable/1803469>. Accessed: 27 March 2014.

SALLAZ, Jeffrey J.; ZAVISCA, Jane. Bourdieu in American sociology, 1980-2004. **Annual Review of Sociology**, California, n. 33, p. 21-41, 2007. <https://doi.org/10.1146/annurev.soc.33.040406.131627>

SANTORO, Marco. Putting Bourdieu in the global field: introduction to the symposium. **Sociologica. Italian Journal of Sociology Online**, Padova, v. 2, p. 1-32, 2008. <https://doi.org/10.2383/27719>

SANTORO, Marco; GALLELLI, Andrea. Bourdieu inside Europe: the European circulation of Bourdieu's ideas. *In*: ROBBINS, Derek (ed.). **The anthem companion to Pierre Bourdieu**. London; New York: Anthem Press, 2016. p. 145-178.

SAPIRO, Gisèle; BUSTAMANTE, Mauricio. Translation as a measure of international consecration: mapping the world distribution of Bourdieu's books in translation. *Sociologica. Italian Journal of Sociology*, Padova, v. 2-3, p. 1-44, 2009. <https://doi.org/10.2383/31374>

SCHWARTZ, Herman Mark. Covering the private parts: the (re-)nationalisation of housing finance. *West European Politics*, Munique, v. 43, n. 2, p. 485-508, 2020. <https://doi.org/10.1080/01402382.2019.1582254>

SCIENCESPO. Bibliothèque. **Pierre Bourdieu: un mandarin rebelle**. Paris: [s. n.], 2009. Available at: <https://www.sciencespo.fr/bibliotheque/fr/rechercher/dossiers-documentaires/pierre-bourdieu/bibliographie.html>. Accessed: 4 August 2021.

SEIDL, Ernesto; GRILL, Igor Gastal (org.). **As ciências sociais e os espaços da política no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

SPLICHAL, Slavko. In search of a strong European public sphere: some critical observations on conceptualizations of publicness and the (European) public sphere. *Media, Culture & Society*, Glasgow, v. 28, n. 5, p. 695-714, 2006. <https://doi.org/10.1177/0163443706067022>

STAHL, Garth. Doing Bourdieu justice: thinking with and beyond Bourdieu. *British Journal of Sociology of Education*, Cardiff, v. 37, n. 7, p. 1091-1103, 2016. <https://doi.org/10.1080/01425692.2016.1216819>

STEHLIN, John. Regulating Inclusion: Spatial Form, Social Process, and the Normalization of Cycling Practice in the USA. *Mobilities*, Londron, v. 9, n. 1, p. 21-41, 2014. <https://doi.org/10.1080/17450101.2013.784527>

STEVENSON, Clifford; CONDOR, Susan; ABELL, Jackie. The minority-majority conundrum in Northern Ireland: an orange order perspective. *Political Psychology*, Limerick, v. 28, n. 1, p. 105-125, 2007. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9221.2007.00554.x>

SULLIVAN, Alice. Bourdieu and education: how useful is Bourdieu's theory for researchers? *The Netherlands Journal of Social Sciences*, Amsterdam, v. 38, n. 2, p. 144-166, 2002.

SWARTZ, David L. **Culture and power: the sociology of Pierre Bourdieu**. Chicago: The University of Chicago Press, 1997.

SWARTZ, David L. Pierre Bourdieu and North American political sociology: why he doesn't fit in but should. *French Politics*, Washington, DC, v. 4, n. 1, p. 84-99, 2006. <https://doi.org/10.1057/palgrave.fp.8200094>

TANG, Lijun; YANG, Peidong. Symbolic power and the internet: the power of a "horse". *Media, Culture & Society*, Glasgow, v. 33, n. 5, p. 675-691, 2011. <https://doi.org/10.1177/0163443711404462>

TEUFEL, Simone; SIDDHARTHAN, Advait; TIDHAR, Dan. An annotation scheme for citation function. *In: SIGDIAL WORKSHOP ON DISCOURSE AND DIALOGUE*, 7., 2006, Stroudsburg. **Proceedings...** Stroudsburg: The Open University, 2006. p. 80-87. Available at: <http://oro.open.ac.uk/58878/1/58878.pdf>. Accessed: 4 August 2021.

TOCKMAN, Jason; CAMERON, John. Indigenous Autonomy and the contradictions of plurinationalism in Bolivia. **Latin American Politics and Society**, Northfield, v. 56, n. 03, p. 46-69, 2014. <https://doi.org/10.1111/j.1548-2456.2014.00239.x>

VOMMARO, Gabriel; GENÉ, Mariana (org.). **La vida social del mundo político**: investigaciones recientes en sociología política. Los Polvorines: Universidad Nacional de General Sarmiento, 2017.

WACQUANT, Loic. Pointers on Pierre Bourdieu and democratic politics. **Constellations**, New York, v. 11, n. 1, p. 3-15, 2004. <https://doi.org/10.1111/j.1351-0487.2004.00358.x>

ZANTEN, Agnès Van. Bourdieu as education policy analyst and expert: a rich but ambiguous legacy. **Journal of Education Policy**, London, v. 20, n. 6, p. 671-686, 2005. <https://doi.org/10.1080/02680930500238887>

Recebido em: 20.08.21

Revisado em: 23.11.21

Aprovado em: 22.04.22

Adriano Codato é professor de ciência política na Universidade Federal do Paraná e pesquisador do CNPq.

Maiane Bittencourt é doutoranda em ciência política no Programa de Pós-Graduação em ciência política, da Universidade Federal do Paraná.

Rafael Perich é doutorando em ciência política no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, da Universidade Federal do Paraná.

Rodrigo Silva é doutorando em ciência política no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Paraná.